

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A REPERCUSSÃO DA MATERINIDADE EM JOVENS ADOLESCENTES DE RIO GRANDE

ALVES, Carolinne Borges; BACKES, Ana Paula; ZANCHI, Mariza; SILVA, Marilyn Rita da;

**Orientadora: Carla Vitola Gonçalves;
carolbalves87@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde Materno-Infantil**

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Maternidade; Saúde Reprodutiva.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a adolescência como o período entre 10 a 19 anos. E a maternidade durante esse período, segundo a OMS, tem repercussões biológicas, familiares, emocionais, sociais, limitando ou mesmo adiando projetos futuros, dessas adolescentes. A gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública tendo em vista suas repercussões¹ e sua alta prevalência² em torno de 19,7% no Brasil, 16,25% no Rio Grande do Sul e 18,17% em Rio Grande sendo assim amplamente discutida em nosso meio.

Este estudo busca ampliar os conhecimentos sobre as consequências socioculturais, e a vulnerabilidade psicossocial que a maternidade na adolescência acarreta. Será desenvolvido em uma abordagem qualitativa através de um estudo que usará como base para identificação das participantes os dados do perinatal 2010, na cidade do Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gravidez precoce pode se refletir como denúncia da ausência do apoio social, tentativa de superar carências afetivas, desafio à família, identificação com outras mulheres ou até mesmo a busca por status social³. Quando buscamos entender as causas da gestação adolescente e suas repercussões é importante considerar as características psicossociais da adolescente e seu contexto familiar.

Podemos citar dois fatores psicossociais que podem facilitar o surgimento do desejo e da busca de engravidar: o primeiro relacionado às próprias privações sociais e aos sentimentos de exclusão e, o segundo, associado às insuficiências de cuidados e assistência, revelando a negligência familiar, muitas vezes vinculada à figura paterna⁴.

No que se refere às repercussões da gravidez sobre a mãe adolescente relatam-se interrupções na educação, de forma temporária ou definitiva, ocasionando prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras que a adolescente viria a ter. Constatam-se também alterações psicológicas, devido a sua própria imaturidade e instabilidade emocional, dificultando adaptação à nova condição.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No ano de 2010 foi realizado em Rio Grande o estudo "Perinatal", no qual 487 (19,8%) dos partos foram de adolescentes. O presente estudo entrevistará 20 destas adolescentes, com abordagem qualitativa contemplando cinco contextos: vida sexual/reprodutiva; paternagem; participação da família na gestação; maternagem e o contexto escolar e social. Está sendo aplicado um roteiro semi-estruturado em que as informações colhidas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

utilizando-se da análise textual discursiva.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o momento realizamos 08 entrevistas, portanto, apenas exemplificaremos o resultado, utilizando um contexto participação da família na gestação: o apoio familiar mostrou-se relevante em todas as falas das jovens mães. Identificamos tal importância em relatos como o de Pitanga; “Quando soube que ia ser mãe levei um susto, mas foi a melhor notícia da minha vida. Minha vida mudou, amadureci e hoje dou um valor maior para a minha família.” E no de Amora; “Sempre me apoiaram, sempre na volta, aquela coisa de família unida, sabe?!”

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma maternidade no interior de Goiás, mostra que a gravidez na adolescência é causa de grande impacto familiar, sendo observada cada vez mais como uma questão que afeta, na maioria das vezes, a mãe da adolescente no primeiro momento, por ser um acontecimento inesperado, mas que, com o passar do tempo, apresenta efeitos progressivamente positivos, fazendo com que passe a ter uma boa repercussão e aceitação por parte de todos os membros da família⁵.

Outro estudo semelhante, realizado em Porto Alegre, constatou que a gravidez seria vista como possibilidade de uma perspectiva de inclusão social e manutenção de um padrão familiar prévio, em que as mulheres engravidam precocemente¹. A gestação na adolescência pode ser desejada e considerada uma experiência gratificante, apesar dos inúmeros problemas descritos na literatura sobre o tema⁶.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos obter, a partir dos resultados, melhor compreensão do impacto causado pela maternidade e a adaptação à nova condição ocorrida na vida dessas adolescentes. A partir desse estudo, almejamos contribuir na construção de agendas de intervenções e debates no âmbito da Promoção de Saúde como facilitadores para estruturação da vida das adolescentes e seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. KNIJNIK, Jane. A repercussão da gravidez em jovens adolescentes de Porto Alegre.
2. CUNHA, AA, MONTEIRO, DLM. 1998. Gravidez na adolescência como problema de saúde pública. In: Monteiro DLM, Cunha AA, Bastos AC, organizadores. Gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Revinter; p. 31-42.
3. CATHARINO, T.R.; GIFFIN, K. Gravidez e adolescência: investigação de um problema moderno. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto. M. 6, 2002.
4. OLIVEIRA, N.R. Perfis de grávidas e mães adolescentes: estudo psicossocial de adolescentes usuárias de um serviço público de pré-natal e maternidade. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2006. 710 p. Tese (Doutorado).
5. NASCIMENTO et al. Adolescente grávidas: A vivência no âmbito familiar e social. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, out/dez 2011.
6. LEVANDOWSKI, D. C., PICCININI, C. A., & LOPES, R. C. S. (2008). Maternidade adolescente. Estudos de Psicologia (Campinas), 25, 251-263.